

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR: UMA VISÃO CONSTRUÍDA ATRAVÉS DO PIBID/UFPEL.

RAFAELA ELERT STRELOW¹; MARIA LAURA BORGES REDÜ²; LETÍCIA BORGES SILVEIRA³, SUELEN LOTH⁴, CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA⁵, ANTÔNIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – strelowrafaela@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – marialauraredu@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – leticiasilveira695@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – suelenbloth@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – caroline.terraoliveira@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – alves.antoniomauricio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A construção do diagnóstico sobre a realidade escolar traz consigo uma certeza: a escola não se limita apenas ao educando e o educador, mas toda a rede a qual esse ambiente está envolvido. Nesse sentido, o diagnóstico escolar parte de uma perspectiva investigativa que visa conhecer a escola como um todo. Sabe-se, portanto, que, a escola é um espaço de interação e socialização para toda a comunidade que a circunda, cumprindo um papel mediador em várias esferas, especialmente nos âmbitos sociais e culturais, podendo assim, auxiliar de forma positiva, podendo também de alguma forma não ser assertiva em todos os seus feitos.

Este artigo busca compreender as semelhanças entre os artigos teóricos e a prática aplicada que a escola exerce em sua comunidade, objetivando essa reflexão.

Nesse sentido, as alunas do curso de licenciatura em Pedagogia do terceiro semestre, bolsistas de iniciação à docência do PIBID/UFPEL, que fazem parte do Subprojeto Alfabetização- Núcleo de Ensino de Ciências e Matemática nos anos iniciais que conta com o apoio financeiro da CAPES, desenvolveram o diagnóstico da realidade escolar da escola integrante da rede municipal de ensino Dr. Joaquim Assumpção, localizada na cidade de Pelotas, que é parceira nesse projeto.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa de natureza qualitativa, foi realizada de forma conjunta entre os pibidianos do subprojeto de Ensino de Ciências e Matemática nos Anos Iniciais e a Escola Dr. Joaquim Assumpção, buscando informações sobre o diagnóstico da mesma e o seu funcionamento geral. Localizado na rua Almirante Barroso, o Assumpção possui uma estrutura histórica e conserva suas características clássicas com o passar dos anos. O diagnóstico foi desenvolvido desde outubro de 2020 a Junho de 2021, em que, de forma síncrona, foram realizadas reuniões com profissionais da escola e outros. Dentre estes, estão: professoras de terceiro ano, diretoria e vice-diretoria e a mãe de um estudante. De forma assíncrona, ocorreram observações de grupos de WhatsApp e Facebook das turmas de primeiro e segundo ano do ensino fundamental, sendo esse um meio

digital de contato entre equipe escolar, pais e alunos. Através também de leituras bibliográficas e análises documentais, objetivamos a construção do diagnóstico escolar e deste resumo expandido.

É importante ressaltar que, devido a reclusão que enfrentamos por conta da pandemia de Covid-19, nossa pesquisa foi efetivada de forma remota, respeitando as devidas ordens de segurança e distanciamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A E.M.E.F. Dr. Joaquim Assumpção, foi fundada em 31 de julho de 1927, pelo Intendente Municipal da época Dr. Augusto Simões Lopes. O terreno onde a escola foi construída foi doado pela família Assumpção, e com um empréstimo feito pela Senhora Dona Maria Francisca de Mendonça, viúva do Patrono do Grupo D. Maria Francisca, que para manter viva a memória de seu falecido esposo, o Patrono do Grupo D. Maria Francisca, doou à Intendência Municipal uma determinada quantia para ser distribuída aos melhores alunos classificados no educandário assim como igual importância foi doada à Caixa Escolar para auxiliar aos alunos necessitados.

Atualmente a escola tem aproximadamente 700 alunos distribuídos em turnos da manhã, tarde e noite, sendo na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Por ser uma escola central, o Assumpção tem recebido alunos de vários bairros periféricos, onde alguns apresentam situações de vulnerabilidade social, fato este relatado por sua equipe em nossas reuniões.

Quanto a organização pedagógica da escola, a mesma é dirigida por uma equipe composta por: direção, vice direção, coordenação pedagógica, orientação educacional, professores e funcionários. Ressalta-se que os professores e equipe diretiva se mostram, em grande maioria, muito abertos à comunidade escolar e também ao PIBID. Além disto, estes profissionais buscam frequentemente proporcionar o melhor para sua comunidade escolar.

Em contato com uma responsável por um aluno, formulamos um questionário que incluiu conteúdos contidos no PPP da escola, buscando aproximar a visão teórica do documento com a visão prática de pessoas pertencentes à comunidade escolar.

Segundo Veiga (2002) o projeto político pedagógico de uma escola vai muito além de ideias e planos, ele não é algo construído e guardado apenas para cumprimento de ordens burocráticas, mas sim um documento norteador da proposta pedagógica da escola para com a comunidade escolar, utilizado em todos os momentos por todos os envolvidos no processo educativo escolar. Encontramos no documento que:

O projeto aponta um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso estabelecido coletivamente e, ao se constituir em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal racionalizado da burocracia, permitindo as relações horizontais no interior da escola. (PPP, 2020, p. 4)

De forma clara e objetiva, a responsável demonstrou satisfação com o trabalho desenvolvido pelo Assumpção, onde suas respostas foram positivas e próximas dos apontamentos do PPP. De acordo com o mesmo, existem valores a serem transmitidos, como: ética, moral, respeito, solidariedade, cooperação, entre outros. Na visão da responsável, apesar das dificuldades enfrentadas por conta da gestão governamental no município, a escola e sua comunidade se esforçam frequentemente para trilhar um caminho ético, responsável e resiliente.

Em relação ao ensino remoto emergencial, a mesma demonstrou satisfação com as atividades ofertadas e a flexibilização por parte da escola. Concluiu que teve dificuldades de adaptação por ser algo novo, mas ressaltou que a experiência vem sendo agregadora, possibilitando o desenvolvimento dos alunos em meio a um período de exceções.

4. CONCLUSÕES

Segundo Gadotti (2003) ser educador hoje não é mais fácil e nem mais difícil do que antigamente, é diferente. Atualmente possuímos mais acesso à informação através da velocidade com que ela chega até nós, portanto essa velocidade não permite estagnarmos nosso aprendizado e conhecimento pois vivemos em constante mudanças. Nossa tarefa deixou de ser educar e passou a ser ensinar e manter o constante aprendizado para qualificar os ensinamentos que transmitimos. Portanto, a união entre a teoria e a prática mostram cada vez mais a necessidade de serem unificadas, onde a percepção do aluno e sua família seja a mesma ofertada pela escola em sua teoria. Para conhecer a realidade de algo, também é preciso conhecer sua história, pois é por meio de acontecimentos anteriores que se formam pressupostos atuais e futuros, e estes estão sempre vigentes no ambiente escolar, conforme abordam Carvalho e Borges (2010):

A escola reproduz, atualiza, consolida ideologias e relações sociais, tanto seculares quanto recentes, anteriores a ela. O passado, presente e futuro de uma sociedade multifacetada estão em constante representação no palco escolar. (CARVALHO, BORGES, 2010, p 114)

Assim, com base nos expostos percebe-se que é necessária uma percepção ampla do ambiente escolar. Ouvir sua comunidade e construir coletivamente uma escola de excelência, é claramente um objetivo do Assumpção e toda sua equipe de funcionários que demonstram total empenho para possuírem e ofertarem uma educação humanizadora. Seu trabalho é reconhecido por quem usufrui de sua estrutura e sua teoria se alia à sua prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, R. L. C.; BORGES, S. T. P. Realidade escolar: um relato etnográfico. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 15, p. 110-121, 2010.

DAYRELL, J. A escola como espaço socio-cultural, in: DAYRELL, J; (org): **Múltiplos Olhares**: Sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

GADOTTI, Moacir. Por que ser professor?. In: POR QUE SER PROFESSOR?, Moacir. **BONITEZA DE UM SONHO**: Ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: F e e v a l e, 2003. p. 9 - 18.

PABIS, Nelsi A. **Diagnóstico da realidade do aluno: desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica**. In: IX Seminário ANPED SUL: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Anais do IX Seminário ANPED SUL, Caxias do Sul: UCS, 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Joaquim Assumpção**, Pelotas, 2020

SANTOS, Amanda Velleda. Entrevista sobre a Escola Dr. Joaquim Assumpção. Leticia Borges. **PIBID/UFPEL**, Pelotas: UFPEL, 2021.

SOARES, J. M. C. ; CARVALHO, C. V. M.; SILVA, L. A. S.; MOREIRA, D. A.; SANTOS, J. C. C.; COTA, G. S. C. Diagnóstico da realidade escolar como instrumento norteador de ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Revista Eletrônica de Pós-Graduação em Educação- UFG-Regional Jataí**. v.12, n.1, p. 1-12, 2016.

VEIGA, I. P. A. (org). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª edição Papyrus, 2002.